

## **O IMPACTO DO ALCOOLISMO NO CONTEXTO FAMILIAR DO INDIVÍDUO: UM OLHAR SISTÊMICO DO FILME QUANDO UM HOMEM AMA UMA MULHER**

Joycielle Cristina Barbosa Santos \*

Andreza Aparecida Rocha \*\*

### **RESUMO**

O alcoolismo resulta em danos nos aspectos biopsicossocial do indivíduo, o que torna complexo e difícil o seu enfrentamento. Neste sentido o presente estudo tem como objetivo principal compreender os impactos do alcoolismo nas relações familiares sob a perspectiva da abordagem sistêmica. Classifica-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva, de método de análise documental, por meio da qual desenvolveu-se um estudo iconográfico do filme *“Quando um homem ama uma mulher”*. A análise dos dados se desenvolveu a partir da proposta de análise de conteúdo de Bardin. Como resultado foi possível identificar os impactos do alcoolismo nos padrões de relações familiares. O processo de triangulação fez o mais frequente, por meio da qual um terceiro, no caso do filme a filha, assume o lugar de minimização da tensão conjugal. Contudo, torna-se sobrecarregada. Em relação à Terapia de Família a trama não a apresenta como recurso para o tratamento, evidenciando os grupos de autoajuda. Por fim, sugerimos mais estudos que destaquem este instrumento psicológico como expediente para minimização dos impactos decorrentes do uso do álcool.

Palavras-chave: Alcoolismo. Família. Psicologia. Iconografia.

### **ABSTRACT**

Alcoholism results in damage to the individual's biopsychosocial aspects, which makes coping complex and difficult. In this sense, the present study has as main objective to understand the impacts of alcoholism on family relationships from the perspective of the systemic approach. It is classified as a research with a qualitative, descriptive approach, a method of documentary analysis, through which an iconographic study of the film *“When a man loves a woman”* was developed. Data analysis was developed based on Bardin's content analysis proposal. As a result, it was possible to identify the impacts of alcoholism on family relationship patterns. The triangulation process did the most frequent, whereby a third party, in the case of the film the daughter, takes the place of minimizing marital tension. However, it becomes overwhelmed. In relation to Family Therapy, the plot does not present it as a resource for treatment, showing the self-help groups. Finally, we suggest further studies that highlight this psychological instrument as a means of minimizing the impacts resulting from the use of alcohol.

Keywords: Alcoholism. Family. Psychology. Iconography.

## **1 INTRODUÇÃO**

A utilização de bebidas alcólicas é um hábito culturalmente difundido em todo o mundo, sendo uma prática que permeia a sociedade desde tempos bem remotos. Nas Sagradas Escrituras, por exemplo, são encontrados relatos de Noé alcoolizado. Em Gêneses (9:20-21), é descrito que esse personagem, “[...] que era agricultor, foi o primeiro a plantar uma vinha. Bebeu do vinho, embriagou-se e ficou nu dentro da sua tenda” (BÍBLIA SAGRADA, 2012).

\* Graduanda em Psicologia pela Faculdade Ciências da Vida – FCV, Sete Lagoas – MG. E-mail: sjoycielle@yahoo.com.br

\*\* Orientadora. Psicóloga. Mestre em Ensino em Saúde pela UFVJM, Especialista em Atendimento Sistêmico de Famílias e Redes Sociais, Professora da Faculdade Ciências da Vida – Sete Lagoas/ MG. E-mail: andrezasistemica@gmail.com

Segundo Sanches *et al.* (2018) o indivíduo alcoolista começa a valorizar cada vez menos as atividades junto à família e as tarefas de responsabilidade rotineiras, ocasionando mudanças de valores e comportamento no seu cotidiano, o uso abusivo do álcool pode afetar mental, físico e psicologicamente o sujeito, bem como suas relações sociais e familiares. Com embasamento teórico da psicologia com abordagem sistêmica, este artigo busca discorrer sobre os impactos do alcoolismo nas relações familiares. Foi realizada uma análise iconográfica do filme *Quando um homem ama uma mulher* (MANDOKI, 1994). Alguns trechos foram especificados de acordo com a relevância para esta pesquisa, sendo referenciadas conforme análise de conteúdo, a partir da observação do contexto relacional das personagens.

Diante disso, o presente trabalho pretende abordar os impactos nas relações familiares do alcoolista. Na família, observam-se vários triângulos que se formam e se desfazem de forma repetitiva. O estudo realizado apontou a triangulação como fator mais frequente na dinâmica familiar. O conceito de triangulação se refere a um sistema inter-relacional entre três pessoas, envolvendo sempre uma díade e um terceiro, que será convocado a participar quando o nível de desconforto e de ansiedade aumentar entre as duas pessoas. Uma delas, então, buscará uma terceira para aliviar a tensão. Para Minuchin (1982) a triangulação é consequente a um problema de fronteira que deve existir entre os subsistemas familiares. Por exemplo, o subsistema conjugal (composto pelo casal) em relação ao filial (composto filhos deste casal). Nas famílias disfuncionais, as fronteiras entre os subsistemas parental e filial ficam difusas e a fronteira em torno da tríade pais/filhos passa a ser inadequadamente rígida.

Desta forma, a pesquisa teve como objetivo geral analisar os impactos do alcoolismo nas relações familiares. Como complemento os objetivos específicos foram: a) discutir os impactos sociais e familiares relacionadas com o alcoolismo a partir da análise do filme *Quando um homem ama uma mulher*; b) investigar o que afeta a saúde física e mental do indivíduo alcoolista; c) abordar as possíveis intervenções psicoterápicas nas relações familiares de forma sistêmica. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2008), a dependência alcóolica é classificada e conhecida pelo Comitê Internacional de Doenças (CID10), na categoria F10<sup>1</sup>, que trata dos transtornos mentais e comportamentais associados ao uso abusivo de álcool.

---

<sup>1</sup> F10.0 – intoxicação aguda; F10.1, uso nocivo para a saúde; F10.2, síndrome de dependência; F10.3, síndrome de abstinência; F10.4, síndrome de abstinência com delirium; F10.5, transtorno psicótico; F10.6, síndrome

A questão do alcoolismo na família é um tema considerado relevante já que o álcool é um problema de saúde pública mundial. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que cerca de mais de 3 milhões de pessoas morreram por uso nocivo de álcool em 2016, segundo relatório divulgado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Isso representa uma em cada 20 mortes. Mais de três quartos delas ocorreram entre homens. No geral, o uso nocivo do álcool causa mais de 5% da carga global de doenças. A fundamentação desta pesquisa justifica-se de modo que, a partir da análise das questões desencadeadas nas relações familiares relacionadas com o alcoolismo, seja possível vincular a atuação do psicólogo neste processo de enfrentamento evidenciando, portanto, a família como importante foco de atuação, uma vez que este é o núcleo que primeiramente absorve os impactos causados pelo alcoolismo.

Para compreensão dos dados coletados pela iconografia foi utilizado a análise de conteúdo proposta por Bardin. Como resultados, observou-se a sobrecarga nas relações familiares, tentou-se contribuir para a construção de um olhar mais humanizado, com possíveis estratégias de intervenção psicoterapêuticas, dentro deste contexto tão peculiar.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 ALCOOLISMO**

O alcoolismo é considerado um dos mais graves problemas de saúde pública em todo o mundo. Tem como principal característica, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2004), o estado físico e psíquico resultante da ingestão de álcool associado a reações comportamentais que incluem a compulsão pela ingestão contínua ou periódica da substância, cuja finalidade é experimentar os efeitos psíquicos causados pela bebida e evitar o desconforto ocasionado pela sua falta.

Uma das principais drogas lícitas consumidas são as bebidas alcoólicas cujo consumo abusivo representa um dos principais problemas presente no ambiente familiar. O alto consumo de álcool pode se tornar problemático ao longo do tempo. Acredita-se que a “[...]dependência química seja uma patologia que se estabelece progressivamente pela relação do indivíduo com algum tipo de substância psicoativa” (GIGLIOTTI; GUIMARÃES, 2007, p. 215). Diversas pesquisas apontam que o primeiro contato com o álcool ocorre, frequentemente, nas próprias casas dos adolescentes, por oferta dos pais e parentes, ou pelo

---

amnésica; F10.7, transtorno psicótico residual ou de instalação tardia; F10.8, outros transtornos mentais ou comportamentais; F10.9, transtorno mental ou comportamental não especificado.

acesso fácil às bebidas (ALAVARSE; CARVALHO, 2006; ROMANO *et al.*, 2007; REIS; OLIVEIRA, 2015).

Um alto uso de álcool pode representar diversos riscos à saúde dos usuários. Alguns desses riscos passam a ser observados ao longo dos anos e muitas vezes exigem um tratamento mais aprofundado ou mesmo a restrição clínica e/ou de algumas atividades realizadas pelas pessoas alcoolistas como forma de minimizar os impactos gerados pelo consumo da bebida alcoólica. Outra observação muito fundamentada nas análises clínicas se refere ao desenvolvimento de doenças crônicas, uma vez que alguns órgãos das pessoas que consomem álcool excessivamente, podem apresentar uma maior fragilidade em sua funcionalidade, ou mesmo o comprometimento. De forma geral, estudos clínicos demonstram que o uso rotineiro das bebidas alcoólicas pode apresentar um comprometimento da saúde, sendo muitas vezes aconselhado exames ou acompanhamento clínico das pessoas (SEGATTO, 2018).

De acordo com os autores Eichlt; Silva (2010, p. 8)

Os órgãos mais atingidos pelo consumo excessivo de álcool são: o cérebro, trato digestório, coração, músculos, sangue, glândulas hormonais. Como o álcool dissolve o muco do trato digestório, provoca irritação na camada externa de revestimento que pode acabar provocando sangramentos. A maioria dos casos de pancreatite aguda (75%) é provocada por alcoolismo. As afecções sobre o fígado podem ir de uma simples degeneração gordurosa à cirrose que é um processo irreversível e incompatível com a vida. O desenvolvimento de patologia cardíaca pode levar anos por abusos de álcool e ao contrário da cirrose pode ser revertida com a interrupção do vício. Os alcoólatras tornam-se mais susceptíveis a infecções porque suas células de defesas são em menor número.

Quando se trata de problemas relacionados ao consumo de álcool é importante distinguir os seguintes termos uso, abuso e dependência. Uso se refere a qualquer ingestão de álcool. A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2004) usa o termo “baixo risco de uso de álcool” para se referir à ingestão de álcool que geralmente não resulta em problemas relacionados à bebida. O abuso de álcool é um termo geral para qualquer nível de risco, desde a ingestão aumentada até a dependência do álcool, podendo produzir danos físicos ou mentais à saúde, mesmo na ausência de dependência. Já a dependência do álcool é uma síndrome que consiste em sintomas relacionados ao funcionamento mental, comportamental e psicológico. O diagnóstico da dependência do álcool deve ser feito se as seguintes situações foram experimentadas ou exibidas durante um período de 12 meses (CID 10, critérios de dependência): Forte desejo ou compulsão para beber; dificuldades em controlar a ingestão de álcool, em relação ao seu início, término ou quantidade; alteração psicológica quando o uso

de álcool é cessado ou reduzido, ou utilização do álcool para aliviar ou evitar sintomas de alterações psicológicas; evidência de tolerância, como doses cada vez maiores, para atingir os mesmos efeitos causados pelas doses menores anteriores; quando o uso de bebida alcoólica interfere na perda progressiva de interesse por atividades antes realizadas ou por outras fontes de prazer; persistência no consumo de álcool mesmo em situações nas quais o consumo é contraindicado, ou apesar de provas evidentes de prejuízos, como lesões, infecções e danos ao organismo.

Posto isto, apresentaremos como o consumo de substâncias alcoólicas interferem nos padrões de relações familiares.

## 2.2 ALCOOLISMO E A FAMÍLIA

O grupo familiar é o primeiro grupo de contato do indivíduo e apresenta-se como importante referência para aprendizagem de comportamentos. “Em todas as culturas, a família dá a seus membros o cunho da individualidade. A experiência humana de identidade” [...] (MINUCHIN, 1982, p. 53). Neste contexto, as heranças transgeracionais podem significativamente afetar o comportamento do adolescente, pois, de acordo com a teoria do ciclo vital da família, o desenvolvimento individual se dá circunscrito no desenvolvimento familiar, uma vez que a família consiste no principal contexto de socialização dos indivíduos. É nesse período em que ocorre a transformação de criança para adulto. Nessa fase, o indivíduo passa por mudanças em diversos setores da vida, como no social, fisiológico, psicológico e sexual. A adolescência é o período mais vulnerável, quando o indivíduo estabelece sua personalidade, sua independência emocional e econômica além de sua inserção em seu meio social (PECHANSKY, 2016).

Cada vez mais se torna comum o número de jovens e adolescentes com problemas relacionados ao álcool, o fácil acesso por parte dos mesmos a bebidas com alto teor alcoólico sempre foi motivo de debates, assim como a inadimplência de algumas famílias em acompanharem as atividades promovidas pelos seus filhos. Visando a proteção da criança e do adolescente no Brasil, na década de 1990, é instituído o Estatuto da Criança e do Adolescente e, em 2015, seu artigo 243, que pontua sobre a proibição de estabelecimentos comerciais vender bebida alcoólica para menores de 18 anos, exigindo dos mesmos, documentação de identificação a fim de verificar a sua idade, é alterado (ECA, Lei nº 13.106).

O incentivo das mídias, assim como uma valorização das amizades ou relacionamentos estabelecidos nesse período pode ser um dos grandes impulsos para o

consumo de álcool, assim como de outras drogas. Por isso, se torna cada vez mais preciso uma boa relação entre familiares, na qual seja mantida aproximação e acompanhamento por parte dos pais quanto ao comportamento dos seus filhos. Mas, quando na família, o progenitor é alcoolista, o ambiente familiar pode se tornar desestruturado com relação aos padrões funcionais, podendo trazer consequências para a saúde física, emocional e socioeconômica dos seus membros. Isso torna o alcoolismo um dos problemas familiares mais frequentes e de grande dificuldade para a promoção do equilíbrio dentro do lar (SENA *et al.*, 2017).

As famílias podem ser consideradas as mais atingidas pelo alcoolismo, uma vez que os reflexos do consumo de álcool tendem a ser apresentados nas rotinas domésticas. Em muitos casos as parceiras ou parceiros de pessoas que tem problemas com álcool são os mais atingidos pela alteração de humor, assim como a instabilidade apresentada pelos consumidores de álcool. “É importante ressaltar que tal estilo de vida não é só vivido pelo dependente, mas também por sua família” (GIGLIOTTI; GUIMARÃES, 2007, p. 216).

O alcoolismo é uma doença que afeta a saúde física, o bem-estar emocional e o comportamento do indivíduo. De acordo com Edwards (2019), as famílias demonstram pouco conhecimento sobre o alcoolismo, desconhecendo conceitos importantes para a compreensão desse problema de saúde e do seu tratamento.

Um dos principais comportamentos atrelados ao uso de álcool consiste na violência. Alcoolistas podem apresentar uma postura de violência para com as pessoas a sua volta, assim como podem se tornar agressivos se colocados em situação de enfrentamento. Pode-se considerar que, as famílias são as que mais sofrem com esse tipo de situação, uma vez que elas têm contato direto com os mesmos. “A família, portanto, não seria simplesmente um conjunto de indivíduos aparentados, mas um todo interdependente em que as condições de saúde e doença circulam pelo sistema por meio de suas interações”. (GIGLIOTTI; GUIMARÃES, 2007, p. 218).

A forma como a violência se torna frequente dentro dos lares com pessoas alcoolistas é algo alarmante. Em geral as pessoas que apresentam consumo abusivo de álcool tendem a ser agressivas devido a influência do mesmo em seu organismo, a alteração de humor e a irritabilidade se tornam mais presentes. Considerando que a parte comportamental é muito afetada pelo álcool, tornando as pessoas mais vulneráveis a comportamentos violentos ou intensos quando estão sob efeito do mesmo. Um dos principais problemas relacionados à violência familiar quando se tem uma pessoa alcoolista consiste na relevância apresentada pelos parentes ou pessoas próximas, em geral existe uma fragilidade muito grande em apresentar queixa junto aos órgãos jurídicos (TRINDADE, 2019).

Segundo Oliva (2017), os principais meios de ajuda que o dependente e a família podem recorrer nos casos de Síndrome da Dependência do álcool são os programas de apoio social, considerados como “um sistema de relações formais e informais pelo qual os indivíduos recebem ajuda emocional, material e/ou informação para enfrentarem situações geradoras de tensão emocional”. Como comenta o referido autor, esses sistemas de rede de apoio social, como é o caso das comunidades terapêuticas, podem atuar como agentes de integração entre o indivíduo fragilizado ou vulnerável, minimizando os riscos de exclusão social e de danos a sua saúde; mostrando-se, assim, importantes recursos de auxílio para o enfrentamento das dificuldades decorrentes da dependência de substâncias psicoativas.

Neste sentido, os programas de apoio como: Alcoólicos Anônimos (AA) com enfoque no indivíduo alcoolista, cuja filosofia fundamenta a prática de uma irmandade de homens e mulheres que compartilham suas experiências, forças e esperanças, a fim de resolver seu problema comum e ajudar os outros a se recuperarem do alcoolismo, cujo o único requisito para se tornar membro é desejo de parar de beber. Uma das especificidades do AA consiste no recurso a um programa terapêutico espiritual composto por 12 passos, 12 tradições e 12 conceitos (Alcoólicos Anônimos [AA], 2010) e na construção identitária da figura do “alcoólico anônimo” (Campos, 2010). Este conjunto doutrinário serve como alicerce tanto para os princípios práticos necessários para uma vida sóbria (AA, 2005) como também direciona o funcionamento institucional dos pequenos grupos que constituem a Irmandade.

O Al-Anon entidade que presta ajuda às pessoas que sofrem com o alcoolismo de um familiar ou amigo, se tornam relevantes no processo do tratamento do alcoolista. Filzola et al. (2009) realizaram um estudo qualitativo com seis integrantes do grupo Al-Anon, um grupo de autoajuda voltado para familiares de alcoolistas, que está em consonância com os fundamentos do AA.

### 2.3 TERAPIA FAMILIAR SISTÊMICA

A palavra sistema vem do grego *synhistanai* que significa colocar junto. A terapia familiar sistêmica entende a família como um sistema e visa situar o indivíduo no seu contexto para que ele possa encontrar soluções que ajudam a si mesmo e à sua família. De acordo com Bertalanfy (1989), sistema é definido como a relação mútua e interdependente das partes em prol da manutenção e do funcionamento de um todo. Neste sentido pensar em sistemas significa pensar em contextos, ou seja, nas relações interpessoais, sociais, vivenciadas pelos indivíduos.

A Terapia Familiar (TF) se construiu a partir da orientação da teoria sistêmica. Gregory Bateson e Nathan Ackerman foram os pioneiros, e por volta das décadas de 1960 e 1970 a nova prática foi se moldando. Até os dias atuais, a TF passou por diversos aprimoramentos, como a reformulação da atuação do terapeuta e a abrangência das intervenções. A perspectiva de atendimento passou a considerar a cultura e contexto social e a postura do terapeuta passou de interventiva para mais neutra e participativa. Além disso, o profissional deve possibilitar que os membros da família se encontrem em posições distintas dentro do sistema, para que busquem visões alternativas a partir da mudança e movimentação. Para a abordagem psicológica sistêmica, a família e o sujeito são interdependentes. (MINUCHIN, 2007. COSTA, 2010)

Na terapia sistêmica o terapeuta é um agente de mudança. No manejo clínico, utilizam-se técnicas específicas com foco no problema visando reestruturação e mudança até chegar ao equilíbrio e reforçando as áreas de harmonia tanto em um sistema familiar quanto nos demais sistemas que o indivíduo interage. A proposta da psicoterapia baseada na Teoria Sistêmica é o processo de mudança, do intrapsíquico para o interrelacional. “A vida psíquica do indivíduo não é apenas um fenômeno interno, mas também um processo que se modifica na interação com o mundo que o circunda”. (MINUCHIN, 1982, p. 9).

A perspectiva sistêmica considera o sintoma apresentado por um indivíduo como algo presente em suas relações familiares. Assim sendo, o tratamento se faz a partir da terapia familiar que se difere das outras terapias no que diz respeito ao campo de interação, havendo um deslocamento do foco individual para o foco familiar.

Existem diversas Escolas de Terapia de Família, neste estudo abordaremos a Historicamente Orientada, que tem como principal autor Murray Bowen, a Estrutural Estratégica ou Transgeracional que tem como expoente Salvador Minuchin.

Por fim, Escolas Construtivistas, que desenvolvem uma perspectiva integradora dos estudos sistêmicos ulteriores. (RAPIZO, 2002).

De acordo com Grandesso (2008),

as teorias sistêmicas pós-modernas estão cada vez mais próximas entre si, sendo redefinidas a partir da epistemologia construtivista e do acompanhamento da evolução da cibernética de primeira ordem para segunda ordem. O terapeuta pós-moderno deixa o lugar de especialista, como era difundido pelas teorias estruturais e estratégicas, para ser um iniciador do jogo da linguagem, ou seja, um articulador que interage com os familiares em busca da solução de problemas.

Posto isto, observamos que o alcoolismo tem um efeito intergeracional, afetando todo o sistema familiar. O alto consumo de álcool gera profundos impactos dentro da estrutura

familiar, assim como promove muitas rupturas dos laços familiares. No que se refere a diluição do sintoma do alcoolismo entre os membros familiares, percebemos que crianças ou adolescentes ao presenciarem comportamentos violentos dentro das casas provenientes do consumo de álcool, assim como as companheiras dos respectivos usuários de bebida acabam desenvolvendo determinadas doenças psicológicas que precisam ser acompanhadas ou tratadas por meio do auxílio psicológico. “[...] a dependência química se coloca como doença, comprometendo aquele sistema familiar, e também como sintoma de um sistema familiar comprometido”. (GIGLIOTTI; GUIMARÃES, 2007, p. 216).

### 3 METODOLOGIA

Esta pesquisa se classifica como qualitativa, pois busca-se caracterizar a realidade estudada de forma a compreender o processo, sem interesse em apenas comprovar hipóteses. O método de abordagem utilizado foi o indutivo, pois este possibilita que a pesquisa parta da situação específica retratada no filme para abordar um contexto geral, mais amplo. No que se refere aos objetivos, este estudo se classifica como descritivo, por meio do qual o pesquisador não interfere nos dados, somente registrando e descrevendo os dados observados. (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Mediante a análise do filme *When a Man Loves a Woman* (original) *Quando um homem ama uma mulher*, pôde-se correlacionar os elementos visuais e de linguagem, sendo eles verbais e não verbais. Panofsky (2011, p.50), classifica três níveis de interpretação que correspondem a três níveis de significado. O primeiro, voltado ao significado primário ou natural, é o da descrição pré-iconográfica. Esta descrição consiste na identificação de formas puras, bem como de objetos e eventos presentes na imagem. O segundo nível, voltado ao significado secundário ou convencional, é o da descrição iconográfica. Diferente do nível anterior, este consiste não somente na descrição pura e simples dos objetos retratados, mas na ligação das composições da imagem com assuntos e conceitos. O terceiro e último nível, voltado ao significado intrínseco ou conteúdo, é denominado descrição iconológica. Esta descrição é definida pela descoberta e interpretação dos valores simbólicos presentes

A análise dos dados iconográficos baseou-se na análise de conteúdo temática proposta por Bardin (2011), que decorre em três etapas. A primeira etapa realizou-se a partir de uma leitura flutuante, com a intenção de ter um contato direto com o contexto do filme (cenas, imagens, linguagem) o que viabilizou o levantamento das seguintes hipóteses: o sofrimento emocional dos membros familiares, a contribuição do marido para a manutenção do

alcooolismo da esposa, o alcooolismo como fator de prejuízo no desempenho profissional. Na segunda etapa, desenvolveu-se a exploração do material correspondente à codificação, visando as transformações dos dados brutos em núcleos de compreensão. Para categorizá-lo, foram feitos recortes de cenas para que o embasamento teórico pudesse servir de suporte para interpretação das mesmas. Os recortes foram viabilizados a partir das expressões significativas em função das quais os conteúdos de uma fala serão organizados. Por fim, na terceira etapa desenvolveu-se o tratamento dos resultados obtidos e a interpretação, transformando os dados brutos em dados significativos. (BARDIN, 2011. SILVA; FOSSÁ; 2015).

#### **4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

##### **4.1 FILME: QUANDO UM HOMEM AMA MA MULHER (MANDOKI, 1.994)**

##### **4.1.1 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

A obra narra a trajetória de uma família (pai, mãe e duas filhas) Jéssica 8 anos e Kase 3 anos que enfrentam juntos o alcooolismo da mãe. O marido Michael é um piloto de avião, Alice a mãe trabalha fora numa escola. No início do filme, nota-se o casal apaixonado, companheiros e felizes. Quando o vício da esposa ameaça a segurança de suas filhas ela decide ir para uma clínica de reabilitação. Em meio ao processo de reabilitação experienciado por Alice, o telespectador é trazido ao contexto de forma empática, percebendo as mudanças no sistema familiar ocasionados pelo alcooolismo. O filme se passa no ano de 1994. O alcooolismo, impactos sociais e psicológicos no sistema familiar, são abordadas na trama, além de trazer questões da psicoterapia de forma sutil. A obra de Al Franken e Ronald Bass, dirigido Luis Mandoki (1994) é de nacionalidade americana, possui 1:25h de duração e caracteriza o gênero drama romance.

A partir da leitura proposta pela análise de conteúdo temática de Bardin (2011), as categorias e unidades de sentido que se destacaram na exploração do material foram as apresentadas no quadro a seguir:

**Quadro I:** Categoria, Unidade de sentido.

Categoria	Unidade de sentido
1. Transgeracionalidade	- Herança de comportamento
2. Relação familiar	- Parentalização - Triangulação - Rompimento da relação
3. Tratamento	- Terapia de casal - Clínica de reabilitação

**Fonte:** (Elaborado pela autora, 2020).

De acordo com o quadro, a categoria 1, *Transgeracionalidade* que traz o sentido de comportamentos que são transmitidos de geração em geração, possui como unidade de sentido herança de comportamento. A categoria 2, *Relacionamento Familiar* que significa o modelo de funcionamento familiar apresentando como unidade de sentido a parentalização, triangulação e rompimento da relação. Por fim, a categoria 3, *Tratamento* como alternativa dos recursos recorridos para a interrupção do uso do álcool, como unidade de sentidos apresenta a terapia de casal, clínica de reabilitação e grupos de autoajuda.

No andamento da produção e coleta de dados, das categorias analisadas e elencadas no quadro I, tornou-se possível extrair quais os principais fatores discriminados como unidade de sentido relacionadas ao alcoolismo presente neste estudo.

#### 4.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A unidade de sentido *Herança de Comportamento* condiz com o conceito, do estudo da Transgeracionalidade ou da transmissão psíquica entre gerações, demonstrando a importância do legado que é herdado dos antepassados e que constitui a riqueza dos costumes e tradições. Segundo Carter & McGoldrik (1995) [...] “A hipótese é que padrões vinculares nas gerações precedentes podem funcionar como modelos implícitos para o funcionamento familiar nas gerações seguintes”. (GONTIJO AUN; VASCONCELOS; COELHO, 2007, p. 299).

No diálogo a seguir, Alice (A) diz para Michael (M) que o alcoolismo do pai pode ter contribuído. (00:01:15):

[...] (M) Sabe como começou? (A) o fato do meu pai beber ajudou, e a minha mãe me tratava como inútil, ou talvez seja genético [...]

Na unidade de sentido *Relacionamento Familiar*, categorizou-se: Parentalização, Triangulação e Rompimento da Relação. Segundo Silva, (2010) Consequentemente, veem se obrigadas a se alinhar ao pai ou à mãe e a apoiar aquele genitor, chegando, em alguns casos, até a cuidar deste (parentalização), assumindo posturas e responsabilidades que não condizem com a sua idade. A cena a seguir é da Jéssica (J) quando a mãe chega em casa ela percebe que a mãe se encontra alcoolizada, se demonstra preocupada e oferece ajuda. (00:28:28):

(J) Mãe... Mãe..., você está doente?

A cena a seguir é da Alice (A) desmaiando no banheiro quando grita pela Jéssica (J) pedindo ajuda. (00:30:06):

(A) Jessicaaa... A criança ouviu um barulho vindo do quarto da mãe[...] (J) Mamãe? “Choro...” [...] (J) liga para o padrasto (M) Michael, a mãe morreu, ela caiu com a porta do banheiro e o vidro está todo espalhado pelo chão e ela está deitada lá no meio. “Choro”

A fala a seguir é da Jéssica (J) quando questionada pelo padrasto Michael (M) por estar acordada, ela diz que estava preparando o lanche da irmã mais nova. (00:37:59):

(M) Jessica, já são 6h da manhã acordada até agora? (J) crianças dão um trabalho, primeiro ela queria torrada, depois atum e agora quer um sanduíche de pepino.

A triangulação ocorre em um sistema familiar quando os membros estão envolvidos, lutando em um conflito que não conseguem resolver automaticamente e tendem a trazer para dentro deste uma terceira pessoa. (Bower, 1978). As próximas sequências de cenas evidenciam o conceito da triangulação presente na dinâmica desta família.

Michel (M) vai até o quarto de Jessica (J) que estava acordada esperando a mãe chegar, eles falam sobre a ausência da Alice (A) que não retornou para casa após o expediente do trabalho. (00:13:51):

[...] (J) Ela ainda não chegou. (M) deu para notar, eu vou voar. (J) mas e se ela não voltar? [...] (M) apaga a luz em 20min tá? (J) tá.

Alice (A) diz para a filha Jéssica (J) que fará uma viagem e ela e a irmã irão ficar com avó, a Jéssica diz para a mãe que não gosta de ficar com a avó porque ela fala mal dela. (00:17:10):

[...] (J) Eu não vou ficar com ela, (A) ah querida vai ser legal... (A) ela fala mal de você e eu não gosto.

Michael (M) prepara as filhas Jéssica (J) e Kase (K) para a primeira visita à mãe na clínica de reabilitação. (00:39:16):

[...] (M) aposto que você tem um monte de perguntas com relação a mãe, pode perguntar (K) o que é um alcólatra? (M) é uma pessoa que tem um mal hábito, como beber alguma coisa que faz ela ficar doente, mas aí ela gosta e continua.

Nesta mesma cena, a Kase (K) faz a mesma pergunta para a irmã mais velha. (00:39:26):

[...] (K) o que é uma alcólatra? (J) é por isso que ela faz tudo isto, como quando ela anda daquele jeito as vezes, parece que está com sono, quando esquece as coisas, e quando está triste (K) quando ela chora? [...]

O próximo diálogo é da Jéssica (J) e do padrasto Michael (M) quebrando as garrafas de bebida da mãe. (00:45:18):

(J) você tem que embrulhar (M) o que? (J) em jornal ou em saco de papel para ninguém ver (M) mamãe disse isto? (M) quebra uma garrafa [...] e aí quer fazer também? (J) quebra uma garrafa no cesto de lixo.

Ainda nesta unidade de sentido, a cena a seguir trouxe o divórcio emocional que resultou no (rompimento da relação) separação conjugal. [...] “ou manutenção da distância emocional necessária para manter os desacordos persistentes ao mínimo, um mecanismo efetivo para readaptar as relações familiares”. (AUN; VASCONCELOS; COELHO, 2007, p. 271).

No diálogo a seguir, Michael (M) diz para Alice (A) que seu alcoolismo está afetando o relacionamento do casal. (00:21:11):

(M) Eu sei que está difícil, tem que se divertir, mas aguentar sua bebedeira não está sendo tão engraçado como antes, é uma coisa que vem acontecendo há muito tempo.

Na próxima cena, Alice (A) diz para Michael (M) que se sente só mesmo convivendo com o marido. (01:22:45):

[...] (A) E quando a gente se sente sozinho, não está mais junto [...] (M) vou fazer as malas, [...] (M) [...] você está sobrea, sem esperança e confusa [...].

Por último na unidade de sentido *Tratamento*, categorizou-se: Clínica de Reabilitação Terapia de casal e Grupo de Autoajuda, conforme cenas a seguir:

Após Alice (A) ser hospitalizada depois do coma alcóolico, em uma conversa com o marido Michael (M) reconhece que precisa de ajuda para parar de beber. (00:32:43)

(M) você vai ficar boa para isto não acontecer de novo (A) não me odeia nunca, se não eu morro (M) isto nunca me passou pela cabeça (A) eu começo as 4h da manhã e eu não paro mais, bebo no banheiro bebo no armário, no quarto das crianças quando não estão lá [...] preciso beber para fazer qualquer coisa e estou sempre com medo, bebo 1litro por dia, vodca porque não dá cheiro (M) porque eu não percebi? (A) porque eu escondo.

Em uma conversa por telefone Michael (M) encoraja a esposa Alice (A) que está internada na clínica (00:43:20):

[...] (M) Dizem que destroem nas primeiras semanas para depois construir, todos estamos torcendo por você (A) “choro” [...].

No diálogo a seguir, Alice (A) diz para Michael (M) que o casal precisa da ajuda de um terapeuta. (01:07:37):

[...] (A) É bom para o casal procurar ajuda de um profissional sabe? Você faria isto?

Na primeira sessão da terapia de casal, Alice (A) relata como se sente angustiada, irritada pelo comportamento do marido quando tira sua autoridade. (01:08:11):

[...] (A) Eu estou agitada, zangada, e me sinto injusta com o Michael, porque ele sempre está querendo me ajudar (T) está dizendo que está com problemas no

casamento e a culpa é sua? (T) como está se sentindo agora? (A) estou irritadíssima porque ele faz isto, faz isto as vezes [...] uma vez estava tentando resolver uma briga das crianças e ele se intrometeu (T) tem sido assim desde que voltou? (A) não, não, ele sempre fez isto [...] (T) o que me diz Michael? Ela estava de ressaca e eu só queria ajudar.

Nesta primeira sessão de terapia de casal, a terapeuta (T) orienta o Michael (M) a participar das reuniões em um grupo de autoajuda indicando o Al-Anon (01:10:23):

(T) Michael, como está se sentindo? [...] (M) manipulado, irritado (T) por quê? (M) porque estamos aqui para ficarmos juntos. (T) [...] Michael já pensou em ir algum grupo do Al-Anon? É para famílias que tem alcólatras [...].

Na cena a seguir constatou-se que o grupo de autoajuda indicado para o casal contribuiu no processo de reabilitação da Alice, conforme monólogo do Michael (M) em uma das reuniões do grupo (G) (01:29:12):

(M) Eu sou o Michael, (G) oi Michael (M) eu venho aqui há uns 4 meses e é a primeira vez que eu falo, a minha mulher é alcoólatra e estamos separados [...] ela vai muito bem, voltou a vida normal, eu pelo contrário não estou muito bem [...] penso que ela não precisa de mim do jeito que eu pensava[...].

No diálogo a seguir, Alice (A) convida Michael (M) para assistir uma das reuniões que ela participa no grupo do A.A. (01:31:54):

(A) Bom eu acho que é um discurso, nas minhas reuniões quando se está sobrea há 6 meses tem que contar a história, e vai ser no próximo sábado eu queria muito que você fosse.

Na cena a seguir, Alice (A) dá seu depoimento na reunião do A.A. (01:39:45):

(A) Oi, eu sou Alice e eu sou alcoólatra, estou sobrea a 184 dias[...] aplausos (A) eu sei que tive muita sorte porque as vezes dirigia completamente bêbada com minha filhas no carro[...] eu tenho que me perdoar todos os dias pelo mal que fiz a mim e minha família. Eu não sei se terei uma segunda chance, mas preciso acreditar que terei uma, porque eu mereço, todo mundo merece [...] aplausos.

Segundo Carter & MCGoldrick (1995), o terapeuta familiar perceberá sintomas somáticos, psicológicos e interpessoais na família do alcoolista. O Alcoolismo constitui um processo sistêmico e requer tratamento e intervenção externa para sua interrupção.

A seguir, apresentamos no quadro II, tais fatores e seus índices de reincidência, frente os impactos destacadas.

**Quadro II:** Unidades de sentido – Frequência Absoluta / Frequência Relativa

UNIDADES DE SENTIDO	FA	FR
Herança de comportamento	01	5,6%
Parentalização	02	11%
Triangulação	05	27,8%

Rompimento da relação	02	11%
Terapia de casal	02	11%
Clínica de reabilitação	03	16,7%
Grupo de autoajuda	03	16,7%
TOTAL	18	100%

**Fonte:** (Elaborado pela autora, 2020).

De acordo com o Quadro II as unidades de sentido que apresentou maior frequência foi o da Triangulação, que apresentou uma frequência relativa (FR) no total de 27,8%. Posterior a esta intensidade, estão presentes os sentidos seguintes: Clínica de Reabilitação e Grupo de Autoajuda, ambas com 16,7% de FR. Já os sentidos Parentalização, Rompimento da Relação e Terapia de Casal apresentam uma FR de 11% cada um. Por fim, o sentido Herança de comportamento aponta um FR de 5,6%.

Posto isto, verificamos que alcoolismo causa um impacto significativo nas relações afetivas interpessoais e sociais, identificadas nas separações, afastamentos e isolamento entre o membro dependente e seus familiares e vice-versa. A unidade de maior frequência, Triangulação, aponta para uma sobrecarga nas relações familiares, haja vista os filhos terem que assumir a função de cuidado e proteção dos pais. No que se refere ao filme, uma criança assume estes cuidados. Desta forma, verificamos que o alcoolismo causa um impacto significativo nas relações afetivas interpessoais e sociais, identificadas nas separações, afastamentos e isolamento entre o membro dependente e seus familiares e vice-versa.

Já a Terapia Familiar (TF), não foi apresentada no filme como recurso importante e fundamental para a minimização dos impactos causados pelo alcoolismo. A trama evidenciou os grupos de autoajuda e clínicas de reabilitação. O que aponta para direcionamento do foco do tratamento no indivíduo alcoolista, sem contudo, cuidar do seu contexto interacional. Entretanto, o presente estudo indica a TF sob a perspectiva da teoria sistêmica e a prática com foco nas relações familiares, como possível intervenção psicoterápica que situa o indivíduo em seu contexto. Desta forma a terapia familiar tem muito a oferecer, como importante assistência às famílias com problema de alcoolismo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O alcoolismo é uma doença crônica, caracterizada pelo consumo compulsivo do álcool. É uma doença que atinge a saúde mental, física e social do indivíduo. A análise do filme *Quando um Homem Ama uma Mulher* (1994) possibilitou a elucidação das implicações psicológicas que permeiam o processo do alcoolismo no contexto familiar, foi possível

distinguir os temas centrais de discussão, nas categorias apresentadas neste estudo, tais como: impacto familiar, questões psicológicas e contexto social. Através da referenciação das escolas de terapia familiar sistêmica, pôde-se compreender melhor a dinâmica relacional das personagens, assim como o funcionamento daquele sistema, ora ou outra, todos os estudos incluídos apresentavam pontos de discussão acerca desses aspectos. Contudo, as escolas de terapia familiar sistêmica são passíveis de recomendação para situações que envolvem vivências relacionais.

O presente estudo descreveu o impacto do alcoolismo nas relações familiares, psicologia sistêmica/ terapia familiar como passível de recomendação para situações que envolvem vivências relacionais, limitou-se por uma leitura iconográfica de um filme da década de 90. Desta forma, sugere-se avaliar filmes recentes, com a possibilidade de analisar se a prática de atendimento de famílias já está sendo valorizada como recurso de tratamento da dependência do álcool e como isto é retratado pela mídia. O filme não evidenciou a prática da psicoterapia, entretanto, a partir da análise iconográfica e análise de conteúdo percebe-se que, no recorte das cenas que foram apresentadas as mesmas trazem queixas das personagens nas quais foram fundamentais para alcançar questões expressionais, situações contextualizadas que envolvem o estudo proposto.

Desta forma, a terapia familiar (TF) tem muito a contribuir, como um importante recurso, às famílias com problemas de alcoolismo, revertendo os padrões e reestruturando os papéis funcionais. Propõe-se que as relações familiares continuem sendo analisadas, sugere-se mais estudos sobre a temática acerca dos impactos do alcoolismo nas relações familiares, pois, diante do tema aqui investigado e do contexto exibido, percebe-se que é importante a construção de mais pesquisas a respeito deste tema, visto que, o mesmo é atual e a arte referenciada neste estudo não é contemporânea.

Conclui-se que, a psicoterapia com foco nas relações familiares associada a outras formas de tratamento situam o indivíduo em seu contexto e facilita a promoção de mudanças em todos os membros da família. “Bowen responderia que a família é tudo. Ela é a matriz da qual as pessoas provêm [...] todos os dados são processados através de um sistema, a família, sendo decisivo para a terapia entender os padrões pelos quais eles foram processados”. (FOLEY, 1990, P. 108).

## REFERÊNCIAS

AA (Alcoólicos Anônimos). Disponível em: <http://www.aa.org.br>

Alcoólicos Anônimos – AA. (2010). **Alcoólicos Anônimos: Como milhares de homens e mulheres se recuperaram do alcoolismo.** São Paulo, SP: JUNAAB. (Originalmente publicado em 1939).

Al-Anon. Disponível em: <<http://www.al-anon.org.br>>

ALMEIDA, João Ferreira de. trad II. **Bíblia Sagrada – Português**, 2012.

AMARO, F. **Introdução à sociologia da família.** Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, 2006.

ANDRADE, Arthur Guerra de (org.) **Álcool e a Saúde dos Brasileiros: Panorama 2020.** 1. ed. São Paulo: Centro de Informações sobre Saúde e Álcool- CISA, 2020. 152 p.

AUN, Juliana Gontijo; ESTEVES DE VASCONCELLOS, Maria José; COELHO, Sônia Vieira. **Atendimento Sistêmico de Famílias e Redes Sociais.** Vol 2, 2007.

BERTALANFY, L. V. **Teoria Geral dos Sistemas: fundamentos, desarrollo, aplicaciones.** Mexico: Fondo de Cultura Económica, 1989.

COSTA, J. L. As consequências sociais, familiares, físicas e psíquicas do dependente de álcool. **Nova Hileia | Revista Eletrônica de Direito Ambiental da Amazônia.**, v. 3, n. 2, fev. 2019. ISSN 2525-4537. Disponível em: <<http://periodicos.uea.edu.br/index.php/novahileia/article/view/1330>>. Acesso em: 27 abr. 2020.

EDWARDS, Griffith. **Tratamento do alcoolismo: Um Guia para Profissional da Saúde.** Porto Alegre, Artmed, 2019.

FILZOLA, C.L.A.et al.. Alcoolismo e família: a vivência de mulheres participantes do grupo de autoajuda Al-Anon. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 58,n. 3,p. 181-186,2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0047-20852009000300007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852009000300007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 22 abr. 2020.

FOLEY, V. **Introdução à Terapia Familiar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

FORTES, J.R.A.; CARDO, N.W. **Alcoolismo – diagnóstico e tratamento.** São Paulo: Sarvier, 2019.

FLORENZANO, R *et al.* Alcohol's impact on children and families. A population survey. **Rev Chil Pediatr**, v.87, n. 3, 2016: p.162-8.

GUIMARAES, A. N. *et al.* Alcoolismo no meio rural: situação biográfica de familiares de pacientes internados em hospital geral. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, 2019: 1-9.

GRANDESSO, Marilene A. Desenvolvimentos em terapia familiar: das teorias às práticas e das práticas às teorias. In: OSORIO, Luiz Carlos; VALLE, Maria Elizabeth Pascual. **Manual de Terapia Familiar**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

HAVERFIELD, M.C; THEISS, J.A. Parent's alcoholism severity and family topic avoidance about alcohol as predictors of perceived stigma among adult children of alcoholics: Implications for emotional and psychological resilience. **Health Commun.** v.31, n., 2016: p.606-16.

HERNÁNDEZ, R. P. **Prevenção do alcoolismo em adolescentes na Estratégia Saúde da Família**. 2016. 30 f. Monografia (Especialização em Estratégia de Saúde da Família) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Disponível em: <[https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/Preven%C3%A7ao\\_do\\_alcoolismo\\_adolacente.pdf](https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/Preven%C3%A7ao_do_alcoolismo_adolacente.pdf)>. Acesso em: 22 abr. 2020.

LOPES, Ana Filipa. **Implicações do alcoolismo na dinâmica familiar**. 2016. 56 f. Dissertação (Mestrado em Medicina), Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. Disponível em: <<https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/33157/1/Implica%C3%A7%C3%B5es%20do%20Alcoolismo%20na%20din%C3%A2mica%20familiar.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2020.

MAROT, R. **Alcoolismo. Associação Brasileira de Estudos do Álcool e outras Drogas (ABEADO)**. Brasília, 2004.

MARQUES, Ana Cecilia Petta Roselli; CRUZ, Marcelo S. O adolescente e o uso de drogas. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v.22, s.2, 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462000000600009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462000000600009)> Acesso em 14 de abril de 2020.

MIERMONT, J. **Dicionário de terapias familiares - teoria e prática**. (A. Arturo Molina-Loza, Trad.). Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

MINUCHIN, S. Prefácio. In: M. P. NICHOLS & R. C.; SCHWARTZ, **Terapia familiar: conceitos e métodos** (7a ed.) (M. A. V. Veronese, Trad.) (pp. v-vii). Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

MINUCHIN, S. (1982). **Famílias: funcionamento & tratamento** (J. A. Cunha, trad.). Porto Alegre: Artes Médicas.

MINUCHIN, Salvador. (2007). Prefácio. Em M. P. Nichols & R. C. Schwartz, **Terapia familiar: conceitos e métodos** (7a ed.) (M. A. V. Veronese, Trad.) (pp. v-vii). Porto Alegre: Artes Médicas. (Trabalho original dessa edição publicado em 2006)

MUNIZ, K. R. A.; XAVIER A. R.; SANTANA, J. R. O uso abusivo de álcool e as heranças transgeracionais no âmbito familiar. **Revista Científica Interdisciplinar**, v. 6, n. 3.

NICHOLS, M. P; SCHWARTZ, R. C. **Terapia familiar. Conceitos e métodos** (7a ed.) (M. A. V. Veronese, Trad.). Porto Alegre: Artes, 2007.

OLIVEIRA, R. G.; MENADRO, P. R. M. Em busca de uma nova identidade: o Grupo de Alcoólicos Anônimos. **Estudos de psicologia**. v.18, n.9, 2017: p.05-21.

OMS, ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Global status report on alcohol and health. 2018. World Health Organization. Global status report on alcohol and health 2018 [internet]. Geneva: World Health Organization; 2018 [acesso em 2018 set 21]. Disponível em: [https://www.who.int/substance\\_abuse/publications/global\\_alcohol\\_report/en/](https://www.who.int/substance_abuse/publications/global_alcohol_report/en/)

PANOFISKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. São Paulo: Perspectiva, 2011

PECHANSKY, F; SZOBOT, C.M; SCIVOLETTO, S. **Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos**. [Internet]. 2016

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2009.

RAPIZO, Rosana. **Terapia sistêmica de família: da instrução à construção**. 2ª Ed. Instituto NOOS: Rio de Janeiro, 2002.

SANCHES, L.R; SANTOS, T.G.C; GOMES, T.B; VECCHIA, M.D. Meanings of Family Support in the Treatment of Drug Dependence. Paidéia [internet]. 2018

SCHULTZ, D. **História da psicologia moderna**. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2000.

SEGATTO, MARIA LUIZA ET AL. O impacto do uso de álcool em pacientes admitidos em um pronto-socorro geral universitário. **Rev. psiquiatr. clín.**, v.35, n.4, 2008: p.138-143.

SENA, Edite Lago da Silva *et al.* Alcoolismo no Contexto Familiar: Um Olhar Fenomenológico. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.20, n.2, 2017: p. 310- 318.

SILVA, D. R. Repensando a Saúde Mental à Luz do Paradigma Sistêmico. **Revista Brasileira de Terapia Familiar**, v. 1, n. 1, 2008.

SILVA, V. X.; LUZ, H. H.V. **As implicações do alcoolismo na vida social e familiar do indivíduo dependente**. 2016. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/Volnei-Xavier-da-Silva.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2020.

THOMPSON JR, R.G; ALONZO, D; HU, M.C; HASIN, D.S. The influences of parental divorce and maternal-versus-paternal alcohol abuse on offspring lifetime suicide attempt. **Drug Alcohol Rev.**, v.36, n.3, 2017, p.408-414.

TRINDADE, E.M; COSTA, L.F; ZILLI, M.M. Filhos de Baco: considerações acerca dos efeitos do alcoolismo na família. **Comum Ciênc Saúde** [online], v. 20, n. 2, 2019: 310-318.